

Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337  
Blumenau, v. 9, n. 3, p. 55-74, jul./set., 2013

doi:10.4270/ruc.2013322

Disponível em [www.furb.br/universocontabil](http://www.furb.br/universocontabil)



---

## **RANKING DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE NO BRASIL: ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE MESTRADO COM BASE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS ACADÊMICOS NO TRIÊNIO 2007-2009<sup>1</sup>**

### ***RANKING OF BRAZILIAN ACCOUNTING GRADUATE SCHOOLS: AN ANALYSIS OF MASTERS PROGRAMS BASED ON SCIENTIFIC PRODUCTION IN ACADEMIC JOURNALS IN THE PERIOD OF 2007-2009***

### ***RANKING DE POSGRADO EN CONTABILIDAD EN BRASIL: ANÁLISIS DE LOS PROGRAMAS DE MAESTRÍAS CON BASE EN LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA EN REVISTAS ACADÉMICAS EN EL TRIENIO 2007-2009***

#### **Sandro Vieira Soares**

Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina  
Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, NEMAC  
Campus Universitário Trindade  
CEP: 88040-970 - Florianópolis, SC - Brasil  
Telefone: (48) 3721-6622

#### **Fernando Richartz**

Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina  
Endereço: Departamento de Ciências Contábeis, Centro Sócio-Econômico  
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário Trindade  
CEP 88040-900 – Florianópolis - SC  
Telefone: (48) 3721-6671

#### **Fernando Dal-Ri Murcia**

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela USP (2009)  
Professor do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP  
Endereço: Rua Osvaldo Dixon, 77, Guarantiguetá  
CEP 12500-000, São Paulo - SP  
E-mail: [murcia@usp.br](mailto:murcia@usp.br)  
Telefone: (11) 3091-5820

## **RESUMO**

O objetivo desta pesquisa é analisar os Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis em nível de mestrado, em funcionamento no Brasil, segundo a produção científica em periódicos do triênio 2007-2009. Para isso, coletaram-se dados dos docentes dos 18

---

<sup>1</sup> Artigo recebido em 03.10.2012. Revisado por pares em 29.04.2013. Reformulado em 18.09.2013. Recomendado para publicação em 20.09.2013 por Carlos Eduardo Facin Lavarda. Publicado em 30.09.2013. Organização responsável pelo periódico: FURB.

programas em atividade. Para análise da pontuação dos periódicos utilizou-se a estratificação do Qualis juntamente com a pontuação estabelecida pela Capes. Os resultados obtidos apontam que as instituições com maior pontuação são: USP (5.560), FURB (4.650) e USP/RP (3.220). A análise da pontuação por professor aponta que os melhores índices são dos programas da USP (370,67 por professor), da FURB (332,14) e da UFSC (290,0). Realizou-se o cálculo do coeficiente de variação para detectar se há regularidade na distribuição da pontuação ou se ocorre concentração desses pontos na produção de alguns docentes. Os resultados demonstram que os maiores coeficientes foram da UFAM (1,95), UERJ (1,54) e UFBA (1,18), ou seja, apresentam maior dispersão na produção. Os programas com maior percentual de docentes considerados altamente produtivos pela Capes (mais de 150 pontos no triênio) são a USP (87%), UFMG (77%) e a FURB (71%). O último critério analisado foi a inserção de pesquisas em periódicos internacionais. Essa análise apontou que os programas com maior pontuação em periódicos A1 e A2 foram FURB (920 pontos), FUCAPE (840 pontos) e USP/RP (560 pontos). Por fim, verificou-se que a USP, a FURB e a FUCAPE possuem, no conjunto, os melhores indicadores de produção bibliográfica em periódicos. Estes resultados devem ser contrapostos com os resultados de pesquisas que envolvam outras metodologias que avaliação da produção científica de programas de pós-graduação, como análise de citações, para desenvolvimento da avaliação da pós-graduação e estudo do impacto do produtivismo acadêmico.

**Palavras-chave:** Ranking; Programas de Pós-Graduação; Avaliação; Produção Científica.

#### **ABSTRACT**

*The aim of this research is to analyze the Graduate Programs in Accounting at Masters level, operating in Brazil, according to scientific output in journals in the period of 2007 to 2009. For this purpose, data were collected from professors of 18 activity programs. To analyze the scores of journals, it was used Qualis stratification together with the score set by Capes. The results indicate that institutions with higher scores were USP (5560), FURB (4650) and USP / RP (3220). The analysis of the scores per professor points out that the programs with best levels were USP (370.67 per teacher), FURB (332.14) and UFSC (290.0). The calculation of the coefficient of variation was performed to detect if there was some regularity in the distribution of scores or if there was concentration of points in the production of some professors. The results show that the highest rates were at UFAM (1.95), UERJ (1.54) and UFBA (1.18) that present a higher dispersion in the production. The programs with the highest percentage of professors considered highly productive, according to Capes (more than 150 points in the period of three years), were USP (87%), UFMG (77%) and FURB (71%). The last factor analyzed was the inclusion of researches in international journals. This analysis revealed that programs with the highest score in journals level A1 and level A2 were FURB (920 points), FUCAPE (840 points) and USP / RP (560 points). Finally, it was found that USP, FURB and FUCAPE have, overall, the best indicators of scientific production in journals. These results should be contrasted with results of studies involving other methods that evaluate scientific production of graduate programs, such as citation analysis, in the pursuit of evaluation graduate development and the study of academic productivity impact.*

**Keywords:** Ranking; Graduate Programs, Assessment, Scientific Production.

#### **RESUMEN**

*El objetivo de esta pesquisa es analizar los Programas de Posgrado en Ciencias Contables a nivel de maestría, en funcionamiento en Brasil, según la producción científica en revistas del trienio 2007-2009. Para esto, fueron colectados datos de los docentes de los 18 programas en actividad. Para el análisis del puntaje de las revistas, fue utilizada la estratificación del*

*Qualis junto con el puntaje establecido por la Capes. Los resultados obtenidos apuntan que las instituciones con mayor puntaje fueron USP (5.560), FURB (4.650) y USP/RP (3.220). El análisis del puntaje por profesor señala que los mejores índices fueron de los programas de la USP (370,67 por profesor), de la FURB (332,14) y de la UFSC (290,0). El cálculo del coeficiente de variación fue realizado para detectar si había cierta regularidad en la distribución del puntaje o si había concentración de estos puntos en la producción de algunos docentes. Los resultados muestran que los mayores coeficientes fueron de la UFAM (1,95), UERJ (1,54) y UFBA (1,18), con una mayor dispersión de la producción. Los programas con mayor porcentaje de docentes considerados altamente productivos por la Capes (más de 150 puntos en el trienio) fueron USP (87%), UFMG (77%) y la FURB (71%). El último criterio analizado fue la inserción de pesquisas en revistas internacionales. Este análisis apuntó que los programas con mayor puntaje en revistas A1 y A2 fueron FURB (920 puntos), FUCAPE (840 puntos) y USP/PR (560 puntos). Por último, se verificó que la USP, la FURB y la FUCAPE poseen, en conjunto, los mejores indicadores de producción bibliográfica en revistas. Estos resultados deben ser contrapuestos con los resultados de pesquisas que envuelvan otras metodologías de evaluación de la producción científica de programas de posgrado, como análisis de citas, para desarrollo de la evaluación del posgrado y estudio del impacto del productivismo académico.*

**Palabras clave:** *Ranking; Programas de Posgrado; Evaluación; Producción Científica.*

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos principais objetivos das pesquisas científicas é expandir os conhecimentos da ciência. A ideia central é que a pesquisa científica possibilita a construção e a evolução de determinada área do conhecimento, porém, para atingir esse objetivo, ela precisa ser publicada em meios de comunicação científicos, os chamados periódicos ou *journals*.

Segundo Tahai e Rigby (1998), a publicação de uma pesquisa acadêmica é uma das formas mais importantes de disseminação do conhecimento científico pelo mundo. Isso porque, o resultado de pesquisa só ganha importância, e só passa a existir, após sua publicação e sua divulgação nos canais formais da comunidade científica (SILVA; MENEZES; PINHEIRO, 2003).

De acordo com Oliveira (2002), a publicação de artigos em periódicos representa uma parte relevante do fluxo. Para Frezatti e Borba (2000), a publicação em periódicos especializados constitui um esforço importante na carreira dos pesquisadores, pois, permite uma exteriorização de sua produção. Em outras palavras, a publicação é justamente o meio pelo qual o pesquisador comunica seus achados à comunidade acadêmica.

No que diz respeito à pós-graduação brasileira, pode-se dizer que a publicação científica é um fator importante na avaliação dos programas de mestrado e doutorado acadêmico. Isso porque, apesar de diversos fatores influenciarem na qualidade de um programa de pós-graduação (composição e formação do corpo docente, estrutura do curso, linhas de pesquisa, *funding* externo, etc.) a publicação em periódicos de alta qualificação é um aspecto relevante na atribuição da nota a um programa de pós-graduação. Por exemplo, para possuir nota 6 ou 7, no triênio em estudo, um programa precisava ter, adicionalmente aos demais quesitos avaliados, a inserção internacional, isto é, publicações em *journals* de alto impacto, que são referência na construção do conhecimento na área.

Nesse contexto, nota-se nos recentes anos que a exigência de publicação em periódicos por parte dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação tem aumentado. Em outras palavras, para poder lecionar na pós, os docentes precisam, invariavelmente, efetuar pesquisas e publicar em periódicos de alto impacto. Dentro desse contexto, parece cada vez mais presente a famosa frase: *publish or perish!*

Desta forma, existe certa pressão sobre os programas de pós-graduação, uma vez que,

se os demais fatores avaliados pela Capes se mantiverem constantes, quanto maior for o número de publicações do programa, maior será seu conceito. Note-se que este conceito vai de 1 a 5 para os programas que possuem apenas mestrado e de 1 a 7 para aqueles que têm o doutorado. Cabe ressaltar que a nota mínima que o programa deve obter é 3, caso contrário não poderá continuar com suas atividades.

Como não é o programa de pós-graduação quem publica os artigos e sim os pesquisadores a ele vinculados, esta pressão se transfere para estas pessoas (professores e alunos). Desta forma, para que um professor vinculado a um programa de pós-graduação possa ser considerado altamente produtivo ele deve atingir, no mínimo, 150 pontos em periódicos por triênio. Esta pontuação segue os critérios estabelecidos pela Capes, os quais são apresentados na metodologia deste trabalho.

Assim, diante do exposto, tem-se como objetivo desta pesquisa verificar quais os programas de pós-graduação em Ciências Contábeis - em nível de mestrado em funcionamento no país - são os mais produtivos segundo a produção científica em periódicos no triênio 2007-2009. Para atingir tal objetivo, a presente pesquisa utiliza-se dos critérios de avaliação de periódicos estabelecidos pela Capes e vigentes para o triênio em análise.

Justifica-se a realização desta pesquisa dada a relevância do tema para a comunidade científica em Contabilidade. Isto porque, independente da área de pesquisa do docente (usuários externos, usuários internos, mercado financeiro/capitais ou ensino e pesquisa na Contabilidade), a publicação em periódicos e os critérios utilizados pela Capes para avaliar os programas são alvo de interesse de todos. Ademais, discutir a forma de avaliação dos programas de pós-graduação, bem como as pontuações atribuídas aos periódicos, pode despertar interesse da comunidade científica nacional e internacional, dado o recente destaque internacional do Brasil.

Nesta mesma linha de raciocínio, dado que alguns programas de pós-graduação em Contabilidade têm entrado com recursos de modo contestar as notas por eles recebidas, a discussão sob a melhor forma de avaliar os programas de mestrado e doutorado na área ainda não é consenso entre a comunidade acadêmica. Portanto, justifica-se essa pesquisa à medida que o assunto abordado representa um problema real amplamente discutido pelos pesquisadores da área.

O restante deste trabalho está estruturado da seguinte forma. A seção 2 apresenta a fundamentação teórica. Na seção 3 se descrevem os aspectos metodológicos. A seção 4 ilustra os resultados da pesquisa e a seção 5 apresenta as considerações finais da pesquisa.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior faz a avaliação dos programas de pós-graduação, em períodos trienais, e leva em consideração diversos quesitos, alguns até considerados subjetivos. É importante ressaltar que a Capes possui uma área de avaliação de Ciências Sociais Aplicadas que engloba a pós-graduação em Administração, Ciências Contábeis e Turismo. A avaliação destes programas, segundo a ficha de avaliação para o triênio 2007-2009, se divide em cinco seções, as quais são evidenciadas no Quadro 1, que aponta também a participação de cada seção na nota final do programa.

**Quadro 1:** Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

Seção	Participação na nota total
1. Proposta do programa	0
2. Corpo Docente	20%
3. Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%
4. Produção Intelectual	35%
5. Inserção Social	10%

Fonte: adaptado do sítio <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>

Com base no desempenho obtido pelos programas de pós-graduação em cada uma das seções apresentadas, o comitê atribui uma nota, que pode variar de 1 até 7, de acordo com os critérios apresentados no Quadro 2. Destaca-se que, para continuarem credenciados junto a CAPES, os programas devem possuir notas iguais ou superiores a 3.

**Quadro 2:** Notas atribuídas pela Capes aos Programas de Pós-Graduação

Nota	Critério
6 e 7	Apenas para programas com oferta de doutorado com nível de excelência, desempenho equivalente aos mais importantes centros internacionais de ensino e pesquisa, alto nível de inserção internacional, grande capacidade de nucleação de novos grupos de ensino e pesquisa e cujo corpo docente desempenhe papel de liderança e representatividade na respectiva comunidade.
5	Alto nível de desempenho, sendo o maior conceito atribuído aos cursos que ofereçam apenas mestrado.
4	Bom desempenho.
3	Desempenho regular, padrão mínimo de qualidade exigido.
1 e 2	Desempenho fraco, abaixo do padrão mínimo de qualidade exigido.

**Fonte:** adaptado de Cunha, Cornachione Jr. e Martins (2008)

Constata-se assim, que a produção científica é um fator importante na avaliação de um programa de pós-graduação em Contabilidade no Brasil. Sobre esse aspecto, importa ressaltar que atualmente a Capes leva em conta, para fins de pontuação dos programas, apenas as publicações em periódicos, ficando de fora as publicações de artigos científicos em congressos. No triênio 2007-2009 a Capes ainda considerava a publicação de artigos em eventos dentro de certo limite de pontuação, mas já acenava para uma desconsideração destes para o triênio seguinte, adotando uma tendência de outras áreas como a Economia. Este fato, acrescido da circunstância de que a metodologia de avaliação de programas de pós-graduação descrita por Hasselback e Reinstein (1995) também não considera a publicação em congressos e simpósios, acarretou à desconsideração de eventos científicos para execução deste trabalho.

É importante destacar que esse foco na publicação científica não é algo específico do Brasil. Em outros países as exigências de publicação por parte dos docentes é algo que já consolidado há muitos anos. De acordo com Cargile e Bublitz (1986), no âmbito internacional, considera-se a publicação como o principal fator para a avaliação de docentes. Especificamente na área de Contabilidade, Hasselback e Reinstein (1995) atestam que programas de Contabilidade são avaliados pela publicação de seus docentes nos *major journals*. Em outras palavras, nos Estados Unidos, por exemplo, para que o professor chegue ao “*tenure*”, ele invariavelmente precisará publicar em periódicos como *The Accounting Review*, *Journal of Accounting and Economics*, *Journal of Accounting Research*, *Accounting Organization and Society*, etc.

Acontece que no Brasil, a área da pós-graduação em Contabilidade possui algumas especificidades, onde há certa endogenia de formação em função do pioneirismo dos programas de mestrado (1970) e doutorado (1978) da Universidade de São Paulo. No entanto, entre o final da década de noventa e o início do século XXI vários foram os cursos de mestrado recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes (ver Quadro 3). Também possui destaque a abertura dos cursos de doutorado do Programa Multi-institucional UnB-UFPB-UFRN, da Universidade Regional de Blumenau – FURB, da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças – FUCAPE, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto – USP/RP.

Do mesmo modo, foi apenas a partir do ano de 2005 que se criaram novos periódicos nacionais de Contabilidade. De acordo com Murcia e Borba (2008), até 2005 tinha-se apenas cinco periódicos de Contabilidade avaliados pela Capes. Portanto, foi justamente com o aumento do número de programas de pós-graduação que foram criados novos periódicos.

Em suma, apesar da crescente evolução da pesquisa em Contabilidade no Brasil, é preciso levar-se em conta as especificidades da área. Dentro desse contexto, a presente pesquisa visa contribuir para a construção do conhecimento científico na área, à medida que apresenta uma avaliação dos programas de pós-graduação com base na produção científica de seus docentes de maneira semelhante às ideias de avaliação de programas por meio da produção de Hasselback e Reinstein (1995).

## 2.1 Estudos Anteriores

Diversos autores no cenário nacional e internacional estudam os programas de pós-graduação e a produção científica de seus docentes. Dentre eles, merecem destaque os trabalhos de Andere e Araújo (2008), Leite Filho (2008), Venturini et al. (2008), Cunha e Cornachione Júnior (2008), Fragoso, Ribeiro Filho e Libonati (2006) e na literatura internacional os trabalhos de Brown e Laksmana (2003), Bricker (1988), Benjamin, Brenner e Strawser (1974), Bazley, Nikolai e De Coster (1975).

Fragoso, Ribeiro Filho e Libonati (2006) estudaram o impacto da interdisciplinaridade na pesquisa dos doutores em Contabilidade no Brasil e concluíram que a formação interdisciplinar não proporcionou vantagens ou superioridade na produção científica em relação aos pesquisadores com formação exclusiva em Contabilidade. No entanto, a formação interdisciplinar é mais consistente e atuante no processo de pesquisa ao longo do tempo.

Venturini et al. (2008) após análise dos currículos de 229 docentes de programas de pós-graduação em Contabilidade, no triênio 2004-2006, identificaram que esses docentes, orientam onze pessoas por ano, principalmente trabalhos de conclusão de curso em nível de graduação. Os autores ainda identificaram que a publicação da produção científica destes autores se concentrou em periódicos de circulação nacional (82%), em detrimento de periódicos locais (12%) e internacionais (6%). Os indicadores analisados destacam o papel da USP no cenário nacional: sua produção em periódicos e anais representou 15,9% do total produzido no triênio, e 17,4% dos bolsistas pesquisadores do CNPq estavam vinculados a esta universidade. Os bolsistas do CNPq fizeram em média 61,48 pontos no triênio enquanto os pesquisadores não bolsistas fizeram 25,79 pontos. O estudo aponta ainda que a média de pontuação em anais dos docentes da região sul do país foi superior à média nacional.

Andere e Araújo (2008) estudaram a formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis e constataram que na visão de discentes e coordenadores, os programas estão altamente direcionados para a formação técnico-científica e, em segundo plano, para a formação pedagógica. Os discentes consultados apontaram que a formação prática seria a terceira prioridade seguida da formação social e política. Os coordenadores dos programas, no entanto, apontam a formação social e política como terceira prioridade deixando a formação prática em último lugar.

Cunha e Cornachione Júnior (2008), após análise dos currículos Lattes de 125 doutores em Contabilidade egressos do programa de doutorado em Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo – USP, coletados no dia 17 de maio de 2007, observam que 60% dos doutores concluíram o doutorado entre 1996 e 2005; 68% estavam vinculados a algum grupo de pesquisa; 5,6% eram bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq (níveis 2 ou 1D); 11,2% dos pesquisadores nunca publicaram pesquisas em periódicos e 33,6% não publicaram nenhum artigo em periódico entre 2005 e 17 de maio de 2007. Mais de 60% dos que publicaram o fizeram em revistas classificadas pelo Qualis da Capes como Nacional A e não houve registros e publicações em periódicos classificados como Internacionais A e B.

Brown e Laksmana (2003) afirmam que rankings de avaliação de programas de pós-graduação são usados por estudantes, docentes e administradores. Os rankings mais comuns baseiam-se em opiniões, publicações e citações, sendo que cada critério possui suas limitações. O critério de opiniões de docentes externos aos programas pode refletir a opinião

que eles possuem da instituição inteira e não só do programa. O critério de publicações é significativamente influenciado pela escolha das revistas analisadas além de que a classificação da revista sempre pode ser questionada. A métrica de citações também possui limitações porque autores podem citar potenciais avaliadores de periódicos para aumentar as chances de publicação, podem citar a si mesmos, podem fazer citações erradas, entre outros.

Sobre o uso de análise de citações para análise de programas, Bricker (1988), após analisar 11 mil citações, verificou que pesquisadores da área de Ciências Contábeis tendem a citar literatura muito recente e afirmou ainda que isso poderia acarretar em perda de conhecimentos contábeis para as gerações futuras.

Benjamin, Brenner e Strawser (1974) após a constatação do aumento das publicações por programas de doutorado nos EUA, afirmaram que promoções e aumentos salariais dos professores são altamente dependentes de publicações. No Brasil, em certa medida, também ocorre isso dentro das Universidades por meio dos processos de seleção de candidatos em instituições privadas e também pelos processos de progressão funcional nas universidades públicas. Porém, esta situação não é tão direta como em outros países, pois, não existe “remuneração variável” por publicações.

Bazley, Nikolai e De Coster (1975) já utilizavam o critério de quantidade de artigos publicados em revistas para analisar a qualidade dos programas de doutorado americanos. Os autores avaliaram os programas conforme o número de publicações em 4 periódicos: *The Accounting Review*, *Journal of Accounting Research*, *The Journal of Accountancy* e *Management Accounting* e em casos de produções em conjunto, a pontuação foi fracionada igualmente entre os autores. Entre as limitações deste método, os autores citam a escolha da revista, a desconsideração do tamanho do programa, e a desconsideração de livros, palestras, relatórios não publicados e outras formas de relatos de pesquisa.

Assim, diante do referencial teórico abordado, e de posse das metodologias utilizadas por renomados autores da área, esta pesquisa limita-se a analisar os programas de pós-graduação em Contabilidade, segundo a produção docente publicada em periódicos. Isto porque, o sistema Qualis da Capes deixou de avaliar a produção científica divulgada em eventos científicos, apesar, da comissão de avaliação de Administração, Ciências Contábeis e Turismo considerar os eventos listados em anexo à Ficha de Avaliação do Triênio 2007-2009. Portanto, atualmente os periódicos passam por uma fase em que estão se tornando um canal de comunicação mais procurado pelos pesquisadores das Ciências Contábeis e os congressos assumem, neste processo, papel intermediário, de amadurecimento e discussões de ideias.

Considerando que as Ciências Contábeis, são classificadas como ciências sociais aplicadas, há ainda o risco de se fazer uma avaliação equivocada dos programas, já que conforme afirma Meadows (1999) em áreas “humanas” os livros especializados constituem um canal mais importante de difusão de pesquisas do que os periódicos. No entanto, os livros são avaliados um a um por uma comissão da Capes, exclusivamente para avaliação dos docentes de modo que constitui uma análise diferente da produção de artigos publicados em periódicos.

Portanto, diante das conclusões dos estudos apresentados nesta seção de fundamentação, definem-se os procedimentos metodológicos a serem seguidos para a consecução do objetivo maior desta pesquisa, ou seja, verificar quais os programas de pós-graduação em Ciências Contábeis - em nível de mestrado em funcionamento no país - são os mais produtivos segundo a produção científica em periódicos no triênio 2007-2009.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Quanto aos objetivos, esta pesquisa se caracteriza como descritiva, pois, analisa a produção bibliográfica em periódicos dos programas de pós-graduação em Contabilidade, e pretende descrever quais são os programas de pós-graduação mais produtivos do triênio (2007-2009) (RICHARDSON, 1999). Nesta perspectiva, Triviños (2006, p. 110) define que

“o estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”. Em relação à abordagem do problema esta pesquisa possui caráter quantitativo. Richardson (1999), afirma que o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados e evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências. Na concepção de Souza, Fialho e Otani (2007), na abordagem quantitativa tudo pode ser quantificável. Isto significa ser possível traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Para se tornar executável utiliza-se de ferramentas estatísticas para a análise e interpretação dos fatos.

Para a realização desta pesquisa busca-se junto à base de dados da Capes a listagem dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis em atuação no Brasil. Com estas informações, realiza-se um levantamento nos *sites* destes programas. Desta maneira, trabalha-se com todos os programas e se evita as possíveis distorções causadas pelas inferências feitas sobre uma amostra. O Quadro 3 demonstra a população da pesquisa e seus respectivos conceitos do triênio 2007-2009.

**Quadro 3:** Cursos de Mestrado e Doutorado no Brasil em 2010

Ano	Curso	Instituição	UF	NMA <sup>2</sup>	ND <sup>3</sup>	NMP <sup>4</sup>
1970	Controladoria e Contabilidade	USP	SP	5	5	
1978	Ciências Contábeis e Atuariais	PUC/SP	SP	3		
1998	Ciências Contábeis	UFRJ	RJ	4		
1999	Ciências Contábeis	UNIFECAP	SP	3		
2000	Ciências Contábeis	UNISINOS	RS	4		
2000	Contabilidade – UNB/UFPB/UFRN	UNB	DF	4	4	
2004	Contabilidade	UFSC	SC	3		
2005	Ciências Contábeis	FURB	SC	3	4	
2005	Contabilidade	UFPR	PR	3		
2005	Controladoria e Contabilidade	USP/RP	SP	3		
2006	Ciências Contábeis	UERJ	RJ	3		
2006	Contabilidade e Controladoria	UFAM	AM			3
2007	Ciências Contábeis	UFMG	MG	3		
2007	Ciências Contábeis	UFPE	PE	3		
2007	Contabilidade	UFBA	BA	3		
2008	Ciências Contábeis	UPM	SP			4
2009	Ciências Contábeis	FUCAPE	ES	3	4	4

2 Nota do Mestrado Acadêmico; 3 Nota do Doutorado; Nota do Mestrado Profissionalizante

**Fonte:** Coletado no sitio eletrônico da Capes

De posse destas informações, o próximo passo é a coleta dos nomes dos professores que atuam em cada programa de pós-graduação. Nesta etapa, excluem-se os professores convidados, e os nomes que aparecem em mais de uma instituição são alocados para o programa no qual o professor possui vínculo permanente. Cabe ressaltar que apenas um programa de pós-graduação não divulgou a relação dos docentes que atuam no programa em sua *home page* e que neste caso se fez contato por *email*.

Posteriormente, com a relação completa de docentes por programa busca-se no *curriculum lattes* de cada um destes pesquisadores as publicações em periódicos realizadas no triênio 2007-2009. Desta forma, se as informações no *lattes* não estiverem atualizadas o pesquisador e o programa são penalizados, pois a sua avaliação foi inferior.

Para ser possível avaliar os programas e os pesquisadores, os periódicos precisam ser qualificados. Assim, utiliza-se a classificação e a pontuação estabelecida pela Capes para avaliar a produção científica de cada professor e com isso verificar também a produção de cada programa. Cabe ressaltar que consideram-se na análise apenas os periódicos classificados na área de “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”. A pontuação apresenta-se no Quadro 4.



**Quadro 4:** Pontuação da Capes por estrato

Estrato	Pontuação
A1	100
A2	80
B1	60
B2	50
B3	30
B4	20
B5	10
C	0

Fonte: Capes, 2010

Realizou-se a coleta de dados entre maio e julho de 2010 e levou-se em consideração os artigos publicados entre 2007 e 2009. O estudo limita-se as informações apresentadas no *lattes* de cada pesquisador, assim, para fins de análises, considera-se que todos estão corretamente preenchidos.

Para a análise dos programas de pós-graduação, utilizam-se cinco itens principais, quais sejam: 1) Pontuação total por programa de pós-graduação; 2) Pontuação média por professor; 3) Coeficiente de variação da produção; 4) Percentual de professores produtivos, e; 5) Nível de inserção internacional. Com base nos itens apresentados chega-se a análise geral da posição dos programas em termos de publicações em periódicos.

O item 1 leva em consideração a pontuação total obtida, em periódicos, pelo programa de pós-graduação no triênio 2007-2009, ou seja, a soma da produção dos docentes vinculados ao programa. No item 2, a pontuação total do programa é dividida pelo número de docentes a ele vinculados, tendo em vista que, teoricamente, um programa com maior número de professores deve publicar mais. Com o item 3 tenta-se obter a variação da produção científica de cada programa, ou seja, verificar se ela está bem distribuída ou concentrada em alguns pesquisadores. A situação ideal, neste caso, é a presença de pouca ou nenhuma variabilidade. No item 4, verifica-se o percentual de professores produtivos por programa, ou seja, qual o percentual de professores que atingiram mais de 150 pontos no triênio em análise. Cabe ressaltar, que este critério é estabelecido pela Capes, para o período em estudo. No item 5, verifica-se o grau de inserção internacional dos programas de pós-graduação, no quesito produção científica, ou seja, qual a pontuação obtida por estes em periódicos classificados em A1 e A2. Destaca-se que, para o triênio de 2007-2009, inserção internacional podia ser medida por publicações em A1 e A2, isto porque, os periódicos nacionais da área contábil não possuíam estrato tão elevado. Assim, quem desejasse publicar nestes periódicos, necessariamente, teria que recorrer à periódicos internacionais.

Segundo a Capes (2009, p. 5), para a classificação de um periódico nos estratos A1 e A2 no triênio:

Foi utilizada a base de dados JCR/ISI (Journal Citations Report) – índice Fator de Impacto (FI), ano base 2008 – e a base de dados Scopus/SCImago – índice H de dois anos, 2007 e 2008. O periódicos indexados no JCR/ISI, ou no Scopus/SCImago foram assim classificados:

Classificação A1 – periódicos com FI maior do que 0,5 ou H maior do que 5;

Classificação A2 – periódicos com FI maior do que 0 e menor ou igual a 0,5, ou H maior do que 0 e menor ou igual a 5.

De posse das informações referentes aos 5 itens anteriormente mencionados, calcula-se a posição geral de cada programa de pós-graduação em relação a sua publicação em periódicos. Para isto, atribui-se, para cada item, um ponto para o primeiro colocado, dois para o segundo e assim sucessivamente, ficando o último programa com dezessete pontos. O único critério que não segue esta metodologia é o item 3 referente ao coeficiente de variação, pois, neste quesito, o primeiro colocado recebe dezessete pontos e o último um ponto. Isto porque, quanto menor a variação, melhor para a instituição. Assim, chega-se ao somatório dos cinco

itens analisados e a classificação dos programas se dará da menor nota para a maior. Desta maneira, se a mesma instituição for a melhor em todos os cinco quesitos analisados sua nota será 5, ou seja, o mínimo possível de ser atingido. Destaca-se que a inversão de escala para o item 3, coeficiente de variação, é comum em estudos que se propõem à criação de rankings, como em Su, Kan e Yang (2010), e se faz necessário, pois, se for seguida a mesma forma de medida dos outros critérios, o programa com maior variação seria beneficiado, o que vai contra a lógica da produção de programas de excelência, no qual todos os docentes devem ser produtivos e não apenas alguns com concentração de publicações.

### 3.1 Restrições da Pesquisa

Primeiramente, ressalta-se que os dados utilizados para análise da produção científica dos docentes foram extraídos do *curriculum lattes*. Nesse sentido, eventuais erros, omissões ou fraudes nesses currículos poderiam alterar os resultados da pesquisa.

A presente pesquisa refere-se à produção científica dos docentes de 17 programas de pós-graduação ao longo do triênio 2007-2009. Portanto, os resultados aqui apresentados não devem ser generalizados para outras instituições ou outros triênios. Isto porque, no momento da coleta dos dados, ainda não estavam disponíveis as informações do triênio 2010-2012. Conforme mencionado anteriormente, a coleta de dados ocorreu em 2010 e, neste ano, a população de programas de pós-graduação se restringia a 17. Posteriormente, em 2012 ocorreu a criação do curso de Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Federal em Uberlândia, do curso de Doutorado em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e do curso de Doutorado em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina. E em 2013 a criação do curso de Doutorado em Controladoria e Contabilidade em Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto. Desta forma, diferente de Coyne et al (2010) que analisaram a evolução dos rankings ao longo de 20 anos, este estudo é estático e se limita ao triênio mencionado.

Nesta pesquisa, a produção científica dos docentes foi vinculada ao Programa de Pós-Graduação em que os professores possuíam o vínculo no momento da coleta, ou seja, um docente que em 2007 e 2008 atuou no programa *x* e em 2009 estava no programa *y* teve sua pontuação atribuída ao programa *y*, não sendo dividida a sua pontuação entre os programas.

Para fins de cálculo da pontuação total do programa, primeiramente faz-se o somatório da pontuação de cada professor, com isso chega-se a pontuação do programa somando as pontuações individuais dos docentes a ele vinculados. Não foi feito nenhum tipo de rateio de pontuação acerca das autorias e coautorias para não prejudicar os pesquisadores devido a ordem dos autores ou a instituição a que estão vinculados dado que, muitas vezes, a identificação dos autores é feita por ordem alfabética.

Além disto, diferente do estudo de Bazley, Nikolai e De Coster (1975), os quais fracionaram a pontuação entre os autores, este estudo parte do princípio de incentivo à produção conjunta para o desenvolvimento científico. Ou seja, a metodologia proposta neste artigo beneficia os artigos desenvolvidos por mais de um autor. Contudo, o foco não está em discussões éticas de como as autorias são concedidas, e sim, na perspectiva do desenvolvimento conjunto. Diante do contexto das redes de colaboração, a divisão da pontuação prejudica os programas que o fazem. Por exemplo: dois pesquisadores publicam juntos em um periódico A1 e cada um recebe 100 pontos. Outro pesquisador escreve sozinho e publica em uma revista B1, por isso recebe 60 pontos. Se ocorrer a divisão da pontuação conforme Bazley, Nikolai e De Coster (1975), os autores que publicaram no periódico A1 receberiam 50 pontos cada um, enquanto, que o outro pesquisador, que publicou na B1, continuaria com 60 pontos. Ademais, existem publicações realizadas por pesquisadores de instituições diferentes, bem como com a participação de estudantes. Neste caso a divisão da produção pode distorcer mais os resultados do que a metodologia utilizada neste estudo. Metodologia similar a proposta deste artigo foi utilizada por Coyne et al (2010), os quais, para

criarem os rankings, atribuíram todo o crédito ao autor para cada artigo publicado nas revistas analisadas. Assim, para os trabalhos com coautoria entre instituições distintas, todas as instituições dos autores receberam crédito total da publicação e, se vários autores eram da mesma instituição, ela recebeu o crédito integral para cada autor.

Finalmente, é importante mencionar que a presente pesquisa não teve como objetivo avaliar a qualidade dos programas de pós-graduação em Contabilidade no Brasil. Ao contrário, objetivou-se apenas analisar a produção científica dos docentes destes programas, sendo que conforme mencionado ao longo do texto, a qualidade de um programa de pós-graduação é determinada por diversos fatores. A respeito deste aspecto, a pesquisa buscou contribuir para essa importante discussão, uma vez que apresentou dados empíricos que servem de base para a comparação entre os programas.

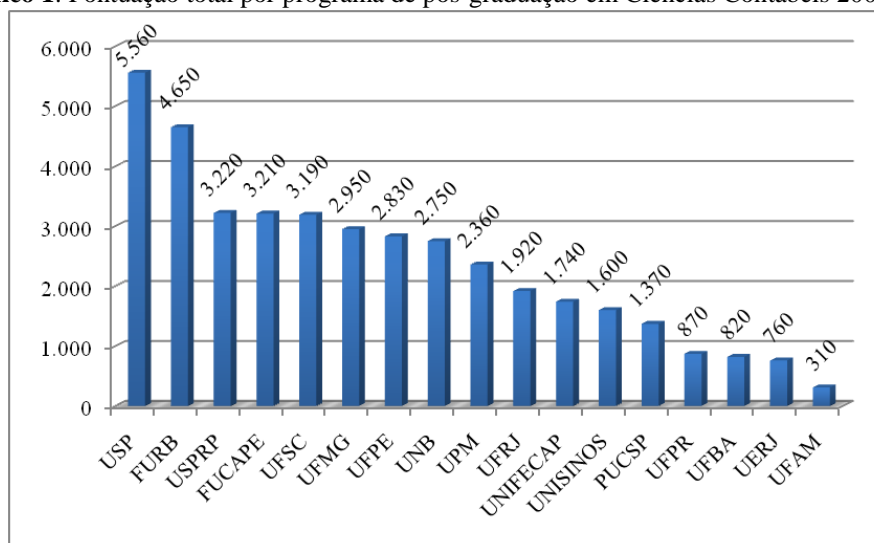
#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Existem no Brasil, segundo dados da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior, dezessete programas de pós-graduação em Ciências Contábeis - em nível de mestrado – em atuação no momento da pesquisa.

Como já mencionado na metodologia, foram coletadas as informações referentes às publicações em periódicos realizadas pelos professores de todos os mestrados em Ciências Contábeis do Brasil referentes ao triênio 2007-2009. Por meio destas informações se torna possível identificar quais os programas mais produtivos tanto em termos quantitativos quanto qualitativos.

A metodologia de avaliação proposta neste artigo permite analisar cada programa de forma individual como em sua relação com os demais. Além disto, de posse das informações referentes às publicações em periódicos pode-se analisar cada professor de forma individual e fazer análises da inserção internacional e perfil de pesquisa. Neste contexto, como ponto de partida para as análises, as primeiras considerações que podem ser efetuadas dizem respeito ao total da produção científica dos programas de pós-graduação no triênio 2007-2009. Para isto toma-se como base a pontuação estabelecida pela Capes para os periódicos e calcula-se a pontuação total por programa de pós-graduação, cujos resultados são apresentados no Gráfico 1.

**Gráfico 1:** Pontuação total por programa de pós-graduação em Ciências Contábeis 2007-2009



Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Em relação à pontuação total dos programas de pós-graduação evidencia-se a superioridade da USP e da FURB na primeira e segunda posição respectivamente. No triênio 2007-2009, levando-se em consideração apenas as informações do *curriculum lattes* referentes às publicações em periódicos, a USP ultrapassou os cinco mil e quinhentos pontos,

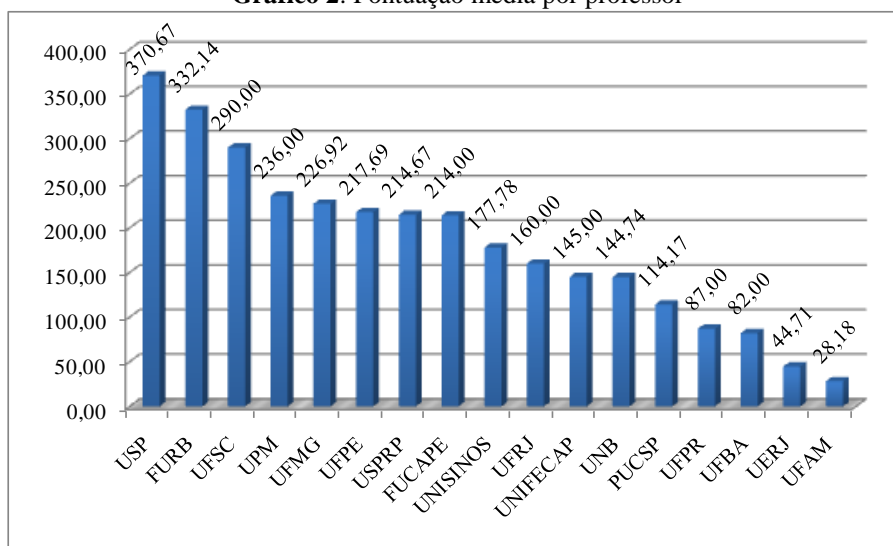
e a FURB superou quatro mil e seiscentos pontos. Assim, esta pontuação ainda está longe de ser obtida pelos demais programas de pós-graduação, visto que, a diferença para elas é bastante significativa. Percebe-se, que nas posições intermediárias a pontuação não possui tanta variação de uma instituição para outra, e que, apenas quatro programas de pós-graduação não alcançaram mil pontos no triênio em questão.

Contudo, este é um quesito que merece uma análise mais aprofundada, uma vez que, é a sustentação do ranking que se pretende construir. Assim, de forma a complementar as análises da quantidade de pontos (Gráfico 1), efetua-se análise da qualidade das publicações (somente pelo estrato do periódico em que o artigo é publicado). Porém, esta parte qualitativa não entra no cálculo das posições do ranking, mas serve de base para reflexão dos programas de pós-graduação e para contribuição às discussões entre “quantidade e qualidade” das publicações científicas.

Espera-se, de um programa de excelência, quantidade com qualidade. Contudo, nem sempre esta é a realidade na pós-graduação brasileira devido às pressões por publicações. Assim, ao se dividir a pontuação total dos programas (Gráfico 1) pelo número total de artigos publicados no triênio tem-se a pontuação média por artigo. Esta pontuação tem como limite máximo 100 pontos, ou seja, um programa que publica somente em A1 e o limite inferior é 0 pontos, o que equivale a publicações não qualificadas pela CAPES. Neste quesito, a FUCAPE apresenta maior média (46,52) seguida pela USP (39,15) e USPRP (35). Já, as piores médias foram registradas pela UFPR (16,11), UFAM (16,32) e UERJ (19). Assim, percebe-se que a quantidade se associa à qualidade, pois, os programas que mais publicam, no geral, apresentam melhores médias. Os programas com as piores médias também apresentam as menores quantidades de pontos, ou seja, pouca quantidade e qualidade.

Destaca-se que o conceito de qualidade, nesta análise, limita-se ao estrato em que o periódico se classifica, não sendo considerada a relevância científica do artigo. Assim, um excelente artigo publicado em um periódico B5 não irá agregar atributos ao programa. Uma forma de medir qualidade, por mais que ainda subjetiva, seria o número de citações recebidas pelos artigos. Contudo, este não é a proposta desta pesquisa e as informações de “qualidade de artigos” aqui expostas são para reflexão dos pesquisadores. Em continuidade às análises, e ao se considerar que não é suficiente apenas a análise da pontuação dos programas, até porque, o montante da produção bibliográfica sofre variações diretas em relação ao número de pesquisadores vinculados aos programas, demonstra-se no Gráfico 2 a pontuação média por professor dos programas de pós-graduação em nível de mestrado em atuação no Brasil no triênio 2007-2009.

**Gráfico 2:** Pontuação média por professor



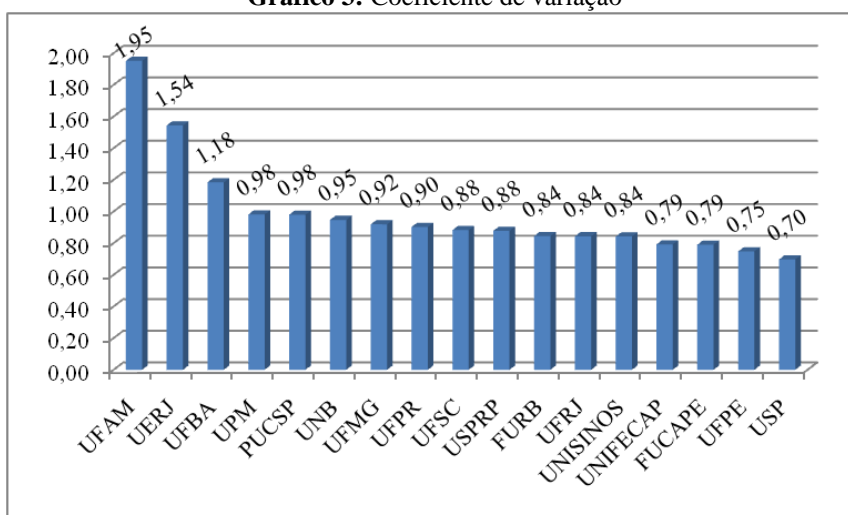
**Fonte:** Dados da pesquisa (2010)

Por meio da pontuação média por professor, consolida-se a superioridade da USP e da FURB. No entanto, a vantagem em relação às demais instituições diminuiu. Esta variação se deve ao fato de que o número de professores varia de um programa para outro, de tal maneira que a instituição com o menor número de docentes possui nove e a com maior número possui dezenove.

Nesta forma de análise a UFSC merece destaque, pois passou para a terceira colocação e ainda teve uma boa aproximação para as duas primeiras posições. A UPM também teve uma evolução significativa, no entanto, ainda está próxima das instituições intermediárias em termos de pontuação.

Com a análise da pontuação média por professor acredita-se que as posições reflitam com mais precisão a realidade das publicações, até porque, a pontuação total do programa sofre variação direta em relação ao número de docentes. Contudo, sabe-se também que os seres humanos não são regulados como máquinas e que seu desempenho sofre variações por diversos fatores. Por isso, apresenta-se no Gráfico 3 o coeficiente de variação dos programas em análise, e desta maneira se verifica a dispersão da produção dos docentes em relação a média apresentada pelo programa ao qual estão vinculados. Destaca-se que a utilização do coeficiente de variação em detrimento ao desvio padrão (medida comumente utilizada) se deve ao fato de o primeiro ser uma forma mais completa de análise. Isto porque, o coeficiente de variação considera o desvio padrão em relação à média e seu resultado é um percentual de variação em torno da medida central. Assim, torna-se possível a comparação de todos os programas, mesmo que apresentem médias e desvios padrões diferentes, pois, ao se dividir o desvio padrão pela média se estabelece uma medida comum. Ademais, quando se tem um conjunto de dados com médias tão distintas (que variam de 28 a 370 pontos por docente) o desvio padrão, isoladamente, tem pouco poder informacional. Se as médias fossem próximas não haveria necessidade da utilização do coeficiente de variação.

**Gráfico 3:** Coeficiente de variação



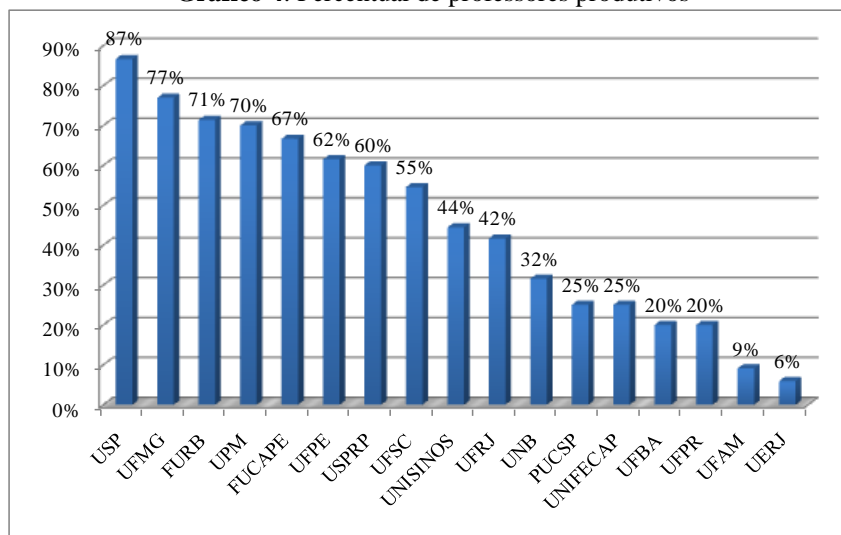
**Fonte:** Dados da pesquisa (2010)

Por meio da análise do coeficiente de variação da produção científica dos docentes dos programas de pós-graduação em Contabilidade percebe-se que a UFAM e a UERJ possuem valores muito superiores às demais instituições. Desta maneira, conclui-se que nestas instituições existe uma disparidade significativa da produção dos pesquisadores, ou seja, uns produzem muito e outros quase não o fazem. Percebe-se ainda, que a USP é a instituição com maior pontuação total e média e, mesmo assim, apresenta o menor coeficiente de variação. Isto significa que sua produção científica é bem distribuída entre os docentes e que todos produzem muito.

Neste caso, visto a evidente disparidade de publicações em periódicos, conforme

Gráfico 3, analisa-se a produção científica de cada professor de forma individual. Para isto, considera-se neste estudo, um pesquisador produtivo aquele que atingir no mínimo 150 pontos no triênio. Esta ideia foi adaptada dos critérios estabelecidos pela Capes para o período em análise.

**Gráfico 4:** Percentual de professores produtivos



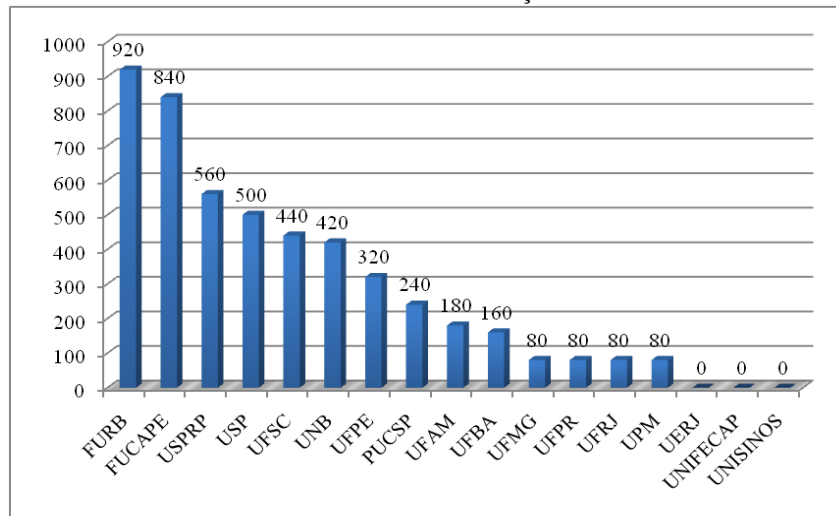
**Fonte:** Dados da Pesquisa (2010)

Por meio da análise dos professores que atingiram os 150 pontos no triênio verifica-se uma disparidade significativa entre a primeira e a última instituição. Na USP, primeira colocada neste quesito, a porcentagem de professores produtivos vinculados ao programa ultrapassa os 85% enquanto que na UERJ, última colocada, a pontuação chega apenas a 6% de professores considerados altamente produtivos.

Nesta forma de analisar os professores, merecem destaque positivo os docentes da UFMG e da UPM que subiram inúmeras posições em relação à pontuação geral do programa. Já o destaque negativo vai para a UNB e para a UNIFECAP as quais estavam melhores posicionadas nos demais critérios de classificação.

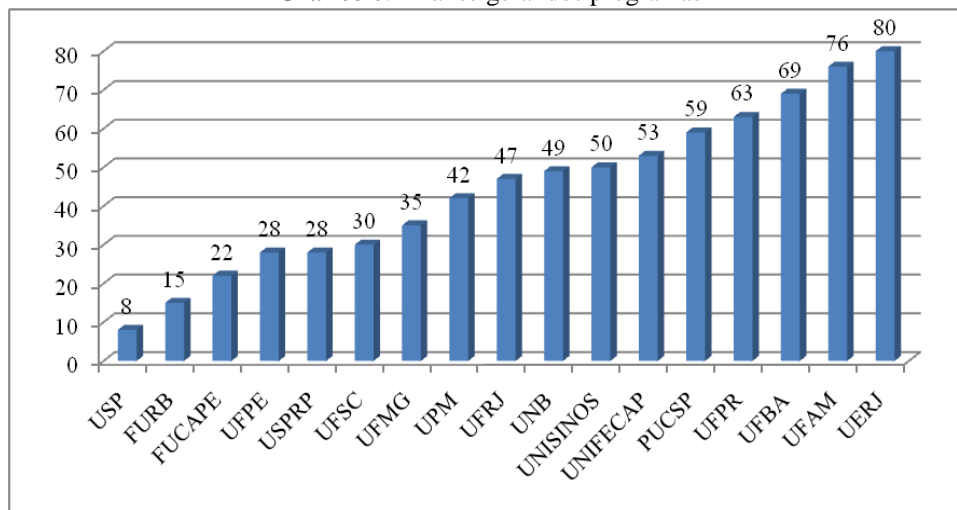
Ainda em relação à análise dos programas de pós-graduação, outro fator a ser avaliado é o nível de inserção internacional da publicação de tais programas, ou seja, quanto estes programas estão publicando em periódicos A1 e A2. Para as análises utilizou-se a tabela de pontuação da Capes, A1 valendo 100 pontos e A2 valendo 80 pontos. Destaca-se, novamente, que para o triênio em análise publicações em A1 e A2 representavam, necessariamente, inserção internacional, pois, no Brasil não existiam periódicos mantidos por programas de pós-graduação da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, classificadas nestes estratos para a área em análise. Por este critério, o total de pontos dos programas no triênio em questão pode ser observado no Gráfico 5.

Em relação à pontuação dos artigos publicados em periódicos A1 e A2, a USP, que lidera grande parte dos outros quesitos analisados, perdeu algumas posições. A FURB aparece como a instituição que mais pontuou e a FUCAPE como a que mais evoluiu em relação aos demais quesitos analisados. A UERJ, UNIFECAP e UNISINOS não pontuaram, ou seja, não publicaram nenhum artigo A1 e A2 no período em análise.

**Gráfico 5:** Nível de inserção internacional

Fonte: Dados da Pesquisa (2010)

Para finalizar as análises e poder chegar a conclusão de quais os programas mais e menos produtivos, apresenta-se o Gráfico 6. Esta análise leva em consideração a posição obtida em cada uma das análises anteriores. Exemplo: No critério inserção internacional a FURB recebe um ponto e a FUCAPE 2 pontos e assim sucessivamente. No final, quanto menor a pontuação, melhor para a instituição. Talvez, os valores encontrados não reflitam fielmente a realidade, mas, acredita-se que se aproximem, em aspectos qualitativos, da real situação das instituições, no que tange a produção científica em periódicos. Uma observação a ser feita é em relação ao coeficiente de variação, no qual a contagem dos pontos se faz de forma inversa, pois quanto menor o coeficiente, melhor para a instituição.

**Gráfico 6:** Análise geral dos programas

Fonte: Dados da Pesquisa (2010)

Nos aspectos abordados por esta pesquisa, pode-se dizer que a USP e a FURB sempre figuraram entre as primeiras posições, e graças a esta regularidade, na análise geral estão na primeira e segunda posição respectivamente. Outra instituição que merece destaque é a FUCAPE que pela regularidade mantida em todos os quesitos analisados, aparece na terceira posição na classificação geral. Já a UFPE e a USPRP empataram na quarta posição, seguidas de perto pela UFSC. Já UFMG, UPM, UFRJ, UNB, UNISINOS e UNIFECAP sempre figuram nas posições intermediárias, alternado posições entre si, e assim terminaram. Vale ressaltar que a diferença entre a UFSC (6ª posição) e UNISINOS (11ª posição) é de apenas 20

pontos. As demais instituições não tiveram tanto destaque nos quesitos abordados por este estudo, desta forma, figuram nas posições finais. Destaca-se, de forma adicional, que a pontuação da análise geral dos programas, em termos de produção científica em periódicos, pode variar de 5 pontos (melhor programa) até 85 (pior programa).

A posição no ranking é dada pela equação:

$$Pr = P \sum \text{periódicos} + P \frac{Pt \sum \text{periódicos}}{x \text{ docentes}} + \frac{P \left( \sqrt{\frac{\sum (x - \bar{x})}{n - 1}} \right)}{\mu} pt \text{ docente} + P \frac{\text{docentes PQ}}{x \text{ docentes}} + P \sum A1 + A2$$

Onde a Pr (posição no ranking) é dada pela posição na lista do somatório de pontos em periódicos mais a posição na lista da média de pontos por professor mais a posição da lista do coeficiente de variação da pontuação dos docentes mais a posição na lista de % de docentes produtivos (chamados na fórmula de docentes PQ) mais a posição na lista de pontos de periódicos A1 e A2.

De forma a complementar as análises, relacionam-se os resultados obtidos na posição geral do ranking com a avaliação da Capes para o triênio 2007-2009 e que leva em consideração diversos fatores, cuja produção científica em periódicos é apenas um dos itens avaliados. De acordo com a avaliação da Capes os programas receberam os conceitos apresentados no Quadro 5.

**Quadro 5 - Comparativo entre Conceito Capes 2010 e posição no ranking**

Curso	Instituição	UF	Conceito Capes	Ranking Geral desta Pesquisa
Controladoria e Contabilidade	USP	SP	6	1
Ciências Contábeis	FURB	SC	4	2
Ciências Contábeis	FUCAPE	ES	4	3
Controladoria e Contabilidade	USP/RP	SP	4	4
Ciências Contábeis	UFPE	PE	3	4
Contabilidade	UFSC	SC	4	6
Ciências Contábeis	UFMG	MG	4	7
Ciências Contábeis	UPM	SP	4	8
Ciências Contábeis	UFRJ	RJ	4	9
Contabilidade – UNB/UFPB/UFRN	UNB	DF	4	10
Ciências Contábeis	UNISINOS	RS	4	11
Ciências Contábeis	UNIFECAP	SP	4	12
Ciências Contábeis e Atuariais	PUC/SP	SP	3	13
Contabilidade	UFPR	PR	3	14
Contabilidade	UFBA	BA	3	15
Contabilidade e Controladoria	UFAM	AM	3	16
Ciências Contábeis	UERJ	RJ	3	17

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2010)

Como se pode observar os conceitos atribuídos pela Capes na avaliação trienal de 2010 possuem semelhanças posições do ranking deste estudo. Isto porque, a produção científica tem forte influência na nota final do programa. No entanto, percebe-se que a UFPE que aparece na quarta colocação, recebeu conceito 3 da Capes. Isso porque, na análise da Capes, são considerados mais fatores além da produção científica publicada em periódicos, conforme se pode observar no Quadro 1 da fundamentação teórica. No entanto, percebe-se semelhança entre o ranking proposto neste estudo com a forma completa de avaliação de programas de pós-graduação utilizada pela CAPES. Assim, este estudo torna-se útil para que os programas e pesquisadores possam utilizar desta métrica para acompanhar o desempenho



durante o triênio, e assim, não terem “surpresas” com os resultados da avaliação trienal da CAPES.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desta pesquisa é analisar os programas de pós-graduação em Ciências Contábeis em nível de mestrado em funcionamento no país segundo a produção científica em periódicos no triênio 2007-2009. Para a realização da pesquisa buscou-se junto à base de dados da Capes a listagem dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis em atuação no Brasil. Com estas informações, realizou-se um levantamento nos *sites* destes programas. Desta maneira, trabalha-se com todos os programas e se evita as possíveis distorções causadas pelas inferências feitas sobre uma amostra.

De posse da listagem dos programas de pós-graduação em funcionamento do país, o próximo passo foi averiguar quais são os professores que atuam em cada um destes programas de pós-graduação. Feito este levantamento, buscou-se a produção científica em periódicos destes pesquisadores, no triênio 2007-2009, nos seus respectivos *curriculum lattes*. Para quantificar a produção científica destes pesquisadores utiliza-se a pontuação estabelecida pela capes. Cabe ressaltar que foram considerados na análise apenas os periódicos classificados na área de “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”.

A coleta de dados foi realizada entre maio e julho de 2010 e levou em consideração os artigos publicados entre 2007 e 2009. Os resultados limitam-se as informações apresentadas no *lattes* de cada pesquisador, assim, para fins de análises, considera-se que todos estão corretamente preenchidos. O pesquisador que não possuía seu *lattes* atualizado prejudicou a avaliação do programa de pós-graduação ao qual está vinculado.

A análise dos programas fundamentou-se em cinco pilares distintos: 1) Pontuação total por programa de pós-graduação; 2) Pontuação média por professor; 3) Coeficiente de variação da produção docente; 4) Percentual de professores produtivos, e; 5) Nível de inserção internacional. Com base nestes cinco níveis de informação chega-se a análise geral dos da pontuação dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis.

Nas cinco primeiras formas de análise as instituições foram alternando-se entre as posições. No entanto, instituições como a USP e a FURB prevaleceram nas primeiras posições. Em algumas avaliações a USPRP, UFMG, UFSC, FUCAPE, UFPE figuraram entre as primeiras posições. Já instituições como a UERJ, UFPR, UFBA e UFAM na maioria dos casos estiveram nas últimas posições.

Para a análise geral dos programas fez-se ponderações com as posições no ranking obtidas em cada um das análises anteriores. As pontuações atribuídas a cada instituição são referentes às suas respectivas posições no ranking, com exceção do coeficiente de variação no qual a pontuação é inversamente proporcional à posição no ranking. Desta forma, obteve-se como resultado das melhores instituições o seguinte: 1) USP; 2) FURB; 3) FUCAPE; 4) USP/RP; 5) UFPE; 6) UFSC; 7) UFMG; 8) UPM; 9) UFRJ; 10) UNB; 11) UNISINOS; 12) UNIFECAP; 13) PUCSP; 14) UFPR; 15) UFBA; 16) UFAM, e; 17) UERJ.

Finalmente, é importante mencionar que a presente pesquisa não teve como objetivo avaliar a qualidade dos programas de pós-graduação em Contabilidade no Brasil. Ao contrário, objetivou-se apenas analisar a produção científica dos docentes destes programas, sendo que conforme mencionado a qualidade de um programa de pós-graduação é determinada por diversos fatores como composição e qualificação do corpo docente, estrutura do programa, *funding* externo, aderência as linhas de pesquisa, etc.

Nesse sentido, ressalta-se que os rankings propostos neste estudo levaram em conta apenas a produção científica, sendo essa uma restrição desta pesquisa. Contudo, conforme os resultados encontrados no estudo, a produção científica explica grande parte da nota dos programas analisados, o que de certa forma corrobora que a produção científica é de fato o principal determinante da nota dos programas de mestrado na área de Ciências Contábeis.

Desta forma, ao confrontar o resultado desta pesquisa com a divulgação das notas dos programas atribuídas pela Capes, tem-se que a ferramenta proposta obteve-se bons indícios da qualidade dos programas por meio dos 5 critérios definidos.

Assim, a presente pesquisa espera contribuir para a recente discussão acerca da publicação de pesquisas em Contabilidade e a avaliação de programas de pós-graduação. Afinal, com a recente evolução da área nos últimos anos, faz-se necessário que tais assuntos sejam debatidos de tal forma que a pesquisa na área seja pensada de forma estratégica, em especial nas discussões entre quantidade e qualidade das pesquisas.

Para futuras pesquisas sugere-se a utilização de metodologias diferentes para avaliação dos programas de pós-graduação bem como a avaliação dos triênios posteriores para acompanhamento da evolução dos programas. Uma das metodologias sugeridas já foi aplicada por Coyne et al (2010) os quais também criaram rankings para programa de pós-graduação. Contudo, referidos autores separaram as publicações por áreas temáticas (auditoria financeira, gerencial, sistemas de informações contábeis, fiscal e outros) e por metodologias empregadas. Isto porque, a área de publicação e a metodologia empregada em artigos podem diferir entre programas, e diferentes enfoques possuem chances diferentes de serem aceitos em periódicos. Assim, segundo Coyne et al (2010) os programas com as mesmas especialidades poderão ser comparados.

## REFERÊNCIAS

ANDERE, M. A.; ARAUJO, A. M. P. Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 48, p.91-102, dez. 2008.

BAZLEY, J.; NIKOLAI, L. A.; DE COSTER, D. T. A comparison of published accounting research and qualities of accounting faculty and doctoral programs. **Accounting Review**, Chicago, v. 50, n. 3, p.605-610, jul. 1975.

BENJAMIN, J. J.; BRENNER, V. C., STRAWSER, R. H. Perceptions of journal quality. **Accounting Review**, Chicago, v. 49, n. 2, p. 360-362, abr. 1974.

BRICKER, R. J. Knowledge Preservation in accounting: a citational study. **Abacus**, UK, v. 24, n. 2, p. 120-131, 1988. DOI: 10.1111/j.1467-6281.1988.tb00209.x

BROWN, L. D., LAKSMANA, I. Ranking accounting Ph.D. programs and faculties using social science research network downloads. **Review of Quantitative Finance and Accounting**, v. 22, n. 3, p. 249-266, 2004.  
DOI:<http://dx.doi.org/10.1023/B:REQU.0000025763.61552.0e>

CARGILE, R.; BUBLITZ, B. Factors contributing to published research by accounting faculties. **The Accounting Review**. v. 61, p. 158-178, 1986

COORDENAÇÃO NACIONAL DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos**. Disponível em:

<<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarIes&codigoArea=60200006&descricaoArea=CI%20CANCIAIS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=ADMINISTRA%C7%C3O&descricaoAreaAvaliacao=ADMINISTRA%C7%C3O%2C+CI%20CANCIAIS+CONT%20C1BEIS+E+TURISMO>>. Acesso em: 27 jan. 2011.

COORDENAÇÃO NACIONAL DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES.

**Documento de área 2009.** Brasília, 2009. 25 p. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/ADMIN17jun10.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2013.

COYNE, J. G. et al. Accounting program research rankings by topical area and methodology. **Issues in Accounting Education**, v. 25, n. 4, p. 631-654, 2010.

DOI: <http://dx.doi.org/10.2308/iace.2010.25.4.631>

CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B.; MARTINS, G. A. Pós-graduação: o curso de doutorado em ciências contábeis da FEA/USP. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 48, p.6-26, dez. 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772008000300002>.

CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JÚNIOR, E. B. Contribuições Acadêmicas dos Doutores em Ciências Contábeis: Uma Análise dos Currículos Lattes. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8., 2008, São Paulo. **Anais....** São Paulo: USP, 2008. p. 1 - 14.

FRAGOSO, A. R.; RIBEIRO FILHO, J. F.; LIBONATI, J. J. Um estudo aplicado sobre o impacto da interdisciplinaridade no processo de pesquisa dos doutores em contabilidade: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 2, n. 1, p.103-112, abr. 2006.

FREZATTI, F; BORBA, J. Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas em língua inglesa. **Caderno de Estudos Fipecafi**. v. 13, n. 25, p. 50-78, 2000. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-92512000000200004>

HASSELBACK, J.; REINSTEIN, A. A proposal for measuring scholarly productivity of accounting faculty. **Issues in Accounting Education**. v. 10,p. 269–306, 1995

MARION, J. C.; MARION, M.M.C. A importância da pesquisa no ensino da contabilidade. **Revista de Contabilidade do CRC-SP**, n. 07, mar. 1999.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília – DF: Briquet de Lemos, 1999.

MURCIA, F.; BORBA, J. Possibilidades de inserção da pesquisa contábil Brasileira no cenário internacional: uma proposta de avaliação dos periódicos científicos de contabilidade e auditoria publicados em língua Inglesa e disponibilizados no portal de Periódicos da Capes. **Revista de Contabilidade e Finanças**, v.19, n.46, p.30-44, 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772008000100004>

OLIVEIRA, M. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista de Contabilidade e Finanças**, n. 29, p. 68-86, 2002. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772002000200005>

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, E; MENEZES, E; PINHEIRO, L. Avaliação da produtividade científica dos pesquisadores nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. **Informação e Sociedade**. v. 13, n. 2, p. 1-18, 2003.

SOUZA, A. C.; FIALHO, F. A. P.; OTANI, N. **TCC: métodos e técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

SU, S.-H.; KAN, C.; YANG, H. Cross-cultural difference and accounting ethics: an empirical study for accounting students. **International Journal of Organizational Innovation**, v. 2, n. 3, 2010.

TAHAI, A; RIGBSY, J. Information processing using citation to investigate journal influence in accounting. **Information Processing & Management**. v. 34, n. 2, p. 341-0359, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2006.

VENTURINI, Jonas et al. Identificação e análise dos perfis dos docentes participantes dos programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008. p. 1 - 16.